



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
UNIDADE DE PENEDO
GRADUAÇÃO EM TURISMO

ARLÉIA DE SOUZA SANTOS
LAYS REGINA COUTINHO DE OLIVEIRA

**O sagrado, o profano, e a Festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo-AL: Pontos
de vista de frequentadores locais**

Penedo-AL
2019

ARLÉIA DE SOUZA SANTOS
LAYS REGINA COUTINHO DE OLIVEIRA

O sagrado, o profano, e a Festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo-AL: Pontos de vista de frequentadores locais

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a unidade educacional de Penedo/AL, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do grau em bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Arthur Lisboa de Vasconcelos.

Penedo-AL
2019

**O SAGRADO, O PROFANO, E A FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES EM PENEDO-AL:
PONTOS DE VISTA DE FREQUENTADORES LOCAIS.**

Arléia de Souza Santos
Lays Regina Coutinho de Oliveira

Penedo, 11 de Abril de 2019.

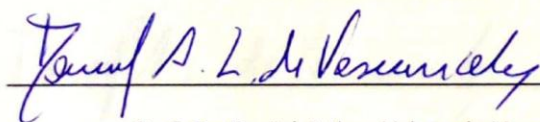
Trabalho de Conclusão de Curso, Modalidade Artigo Científico, submetido à banca examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo desta Instituição Federal de Educação Superior, em 11 de Abril de 2019.

Para os membros da Banca Examinadora, esta monografia foi julgada:

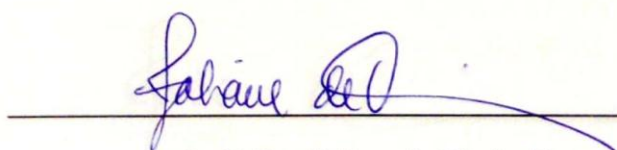
Aprovada, condicionada as correções e aprimoramentos sugeridos pela banca,
tendo obtido nota **7,8 (Sete pontos e oito décimos)**.

CONCEITO: **Aprovada**

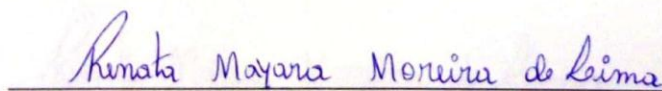
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Daniel Arthur Lisboa de Vasconcelos
(Orientador)



Profª. Dra. Fabiana de Oliveira Lima
(Examinadora)



Prof. Drª. Renata Mayara Moreira Lima
(Examinadora)

O sagrado, o profano, e a Festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo-AL: pontos de vista de frequentadores locais.

Arléia de Souza Santos (UFAL)¹

Lays Regina Coutinho de Oliveira (UFAL)²

Daniel Arthur Lisboa de Vasconcelos (UFAL)³

RESUMO

Este trabalho objetivou compreender pontos de vista de frequentadores locais da festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo-AL sobre o referido evento. Com auxílio das categorias “Sagrado” e “Profano”, pretendeu-se elucidar como esses indivíduos percebem e apontam as mudanças ocorridas no decorrer dessa festividade com o passar dos anos, além das motivações que geram a participação desse público e as variações de perspectivas sobre o arranjo da festa e suas relevâncias. Por intermédio de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com participantes da festa, de faixa etária compreendida entre 15 e 80 anos, nos seguintes segmentos etários: (15 a 25 anos); (26 a 35 anos); (36 a 45 anos); (46 a 55 anos) e (55 a 80 anos). Para cada um desses segmentos foram realizadas três entrevistas, totalizando 15 indivíduos entrevistados. Como principais resultados, identificou-se que os indivíduos com idade entre (46 a 55 anos) e (55 a 80 anos), possuem maior interesse pelas atividades religiosas da festa, já aqueles com (15 a 25 anos); (26 a 35 anos) e (36 a 45 anos) em sua maioria identificam-se tanto com os aspectos sagrados, quanto pelos profanos. Salientando ainda, que três desses indivíduos apresentam maior preferência pelo segmento profano da festa.

Palavras-Chave: Sagrado e Profano. Bom Jesus dos Navegantes. Ponto de Vista. Frequentadores locais. Penedo-AL.

ABSTRACT

This study aimed to understand the points of view of local visitors to the Bom Jesus dos Navegantes party in Penedo-AL. With the help of the categories "Sacred" and "Profane", it was tried to elucidate how these individuals perceive and point out the changes that have occurred during this festivity over the years, besides the motivations that generate the participation of this public and the variations of perspectives on the party's arrangement and its relevance. Through a qualitative and exploratory research, semi-structured interviews were conducted with public of the party, aged between 15 and 80 years old, in the following age groups: (15 to 25 years old); (26-35 years old); (36-45 years old); (46 to 55 years old) and (55 to 80 years old). For each of these segments, three interviews were conducted, totaling 15 individuals interviewed. As main results, it was identified that individuals aged between 46 and 55 years

¹ Graduanda do curso de Turismo da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Unidade Penedo. E-mail: lleia_souza@hotmail.com

² Graduanda do curso de Turismo da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Unidade Penedo. E-mail: lais_rsc@hotmail.com

³ Orientador: Doutorado em “Cidades” pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil. Bacharel em Turismo. Docente efetivo do Curso de Graduação em Turismo, UFAL, Unidade Penedo. E-mail: daniel_tur@hotmail.com

old and (55 to 80 years old), are more interested in the religious activities of the party, as well as those that are 15-25 years old; (26 to 35 years old) and (36 to 45 years old) are mostly interested in both sacred and profane aspects. It should be noted that three of these individuals have a greater preference for the profane section of the party.

Keywords: Sacred and Profane. Bom Jesus dos Navegantes. Point of view. Local people. Penedo-AL.

1. INTRODUÇÃO

Festas populares religiosas são eventos difundidos no território brasileiro, representando relações simbólicas de coletividades. Este trabalho parte do pressuposto de que elementos culturais e identitários, em tais festividades, são percebidos e reproduzidos por seus frequentadores. Salientemos que, nesse contexto, há uma problemática acerca de como se expressam tais elementos, representados por seus frequentadores, como os de ordem “sagrada” e “profana”, ao longo da evolução temporal desses eventos.

Ao passo em que percebemos o papel da representação religiosa, confrontando-a às profanações do mundo das festividades populares, consideramos que a problemática existencial envolvida entre essas duas categorias é fonte geradora de significativas problematizações identitárias sobre a expressividade do corpo social, em que temos a impressão de estarmos em contato com duas espécies de realidade distintas: o mundo de coisas profanas, de um lado, e o das coisas sagradas de outro.

Compreender tais representações, inseridas em um âmbito de expressões culturais, é perceber como indivíduos de uma mesma ordem social constroem, de forma diferenciada, suas identidades. As manifestações do sagrado e do profano nas Festas populares religiosas realizadas no Brasil, a exemplo a festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo, exprimem múltiplas facetas socioculturais que constituem a pluralidade do espaço social desses festejos.

A Festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo- AL teve seu surgimento no mês de janeiro de 1884, e ocorre anualmente, no segundo domingo do mês de janeiro, data estabelecida no calendário de eventos da cidade. Pode-se afirmar que o contexto cultural dessa festa, inicialmente, embasou-se com mais ênfase em ritos de ordem religiosa, que com o passar dos anos, assimilou outras características, cada vez mais mesclando o sagrado e o profano (GUIMARÃES, 2014).

Durante uma semana, moradores do baixo São Francisco e outras regiões, festejam o Bom Jesus dos Navegantes por meio de ritos sagrados. No que se refere ao arranjo profano

dessa festividade, sua promoção é efetuada por meio de eventos artísticos, que atraem vasto número de frequentadores que residem em Penedo, além de visitantes. Esse público é composto por diversas faixas etárias.

A partir desse contexto, apresentar uma discussão atrelada a problemática sugerida nesse trabalho, ao identificar a visão dos frequentadores locais em relação aos arranjos sagrados e profanos dessa festividade é propor o reconhecimento das transformações ocorridas no decorrer temporal, além de ressaltar a relevância cultural dessa festa perante a população.

Objetiva-se, com este trabalho, compreender as perspectivas dos frequentadores locais (residentes em Penedo e proximidades) da festa do Bom Jesus dos navegantes em relação aos seus elementos que expressam identidades culturais, no que se refere às categorias sagrado e profano. Elencamos como objetivos específicos: 1) verificar como frequentadores locais percebem a festa do Bom Jesus dos Navegantes em relação a mudanças ocorridas no seu decorrer temporal; 2) compreender o ponto de vista dos frequentadores locais, de variadas faixas etárias, no que se refere a percepção dos elementos ligados ao sagrado e ao profano dessa festividade, e à motivação que esses geram no público frequentador do evento; e 3) identificar possíveis variações de percepção sobre os aspectos, aqui problematizados, da festividade em questão, de acordo com as faixa etárias segmentadoras do público entrevistado para este estudo.

Dessa forma, é de fundamental importância compreender esse evento cultural ligado às tradições de um povo, o qual se prolonga há mais de cento e trinta e cinco anos, atribuindo, ao longo dos anos, novas modelagens e percepções ao contexto histórico dessa festa.

2. SAGRADO E PROFANO COMO EXPRESSÕES DO “SER-NO-MUNDO”

Ao longo da trajetória humana, aspectos culturais inseridos em distintos meios sociais refletem a pluralidade vigente, reafirmando tradições e estabelecendo identidades peculiares de povos. Desse modo, expressões culturais caracterizam-se como elementos de profunda pertinência, proporcionando a representação de práticas sociais, hábitos, condutas e princípios estabelecidos espaço-temporalmente.

No decorrer temporal, as manifestações humanas, espacialmente inseridas e praticadas, integram as diferentes particularidades demarcadas no cotidiano de um povo, ou como destaca Oliveira (2012, p.144): “O [...] espaço vivido [...] é, basicamente, o conjunto de

representações simbólicas. Entre os símbolos, estão aqueles ligados à religiosidade do homem que singularizam o espaço [...]”. Ou seja, as práticas espaciais revelam-se por suas características simbólicas marcantes do intrínseco das diversas sociedades.

Assim, partimos da premissa de que é imprescindível compreender a relação do ser humano com sua cultura, o que impulsiona transformações de particularidades da esfera social, como no que diz respeito às expressões relacionados ao sagrado e ao profano. Efetivamente, “o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história” (ELIADE, 1992, p. 14-15). Sendo assim, percebe-se a predominância de uma percepção pautada na compreensão de duas realidades opostas e ambíguas, mas que se complementam como expressões de identidades sociais. Exemplos clássicos de estudos sócio-antropológicos sobre esse prisma estão nas obras de

Durkheim (1989) e Evans-Pritchard (1978), que comenta: “[...] Por certo, o que ele [Durkheim] chama de sagrado e de profano pertencem ao mesmo nível de experiência e, longe de serem nitidamente demarcados em seus limites de vigência, são tão intimamente ligados que se mostram quase inseparáveis (p.63) ”.

Ao passo em que percebemos o papel da representação religiosa atribuído a um contexto social, confrontado a coletividade, partimos do pressuposto de que a problemática que envolve essas duas modalidades de perceber o mundo geram amplas discussões teóricas, para um maior discernimento do que é sagrado ou profano. Segundo Durkheim (1989), pode-se afirmar que as convicções vigentes na coletividade podem ser consideradas produtos da evolução social e que as expressões coletivas de religiosidade são aspectos iniciais desse contexto: “[...] temos a impressão de estarmos em contato com duas espécies de realidade distintas[...] o mundo de coisas profanas, de um lado, e das coisas sagradas de outro” (DURKHEIM, 1989). Porém, essa impressão é relativizada a partir do momento em que observamos as expressões de religiosidade como fenômenos sociais, pois pode-se perceber que a diversidade de manifestações se integra como múltiplas facetas, ou representações coletivas, de um mesmo corpo social.

É considerável o desenvolvimento de um entendimento acerca das duas particularidades citadas acima, para uma compreensão mais ampla de aspectos referentes à esfera humana e às representações de cunho secular ou religioso. Sendo assim, teóricos definem o sentido de sagrado, como aquele que “[...] faz parte ou é parte integrante do ser humano e traz impressa a relação com um Deus ou [...] santo [...] ou sagrado como noção

básica do pensamento religioso [...] Ao sagrado, são designados deuses, pessoas, espaços, tempos” (SILVA, 2013, pp. 12-13). Já no que se pode definir como profano, o termo surge em clara oposição ao que define o sagrado, significando aquilo que é mundano, secular. Em clara concepção maniqueísta, o profano geralmente remete às esferas do mal, às impurezas do ser no mundo (SILVA, 2013, p.13). Assim, esses dois termos expressam conceitos distintos, opostos, um paralelo de dimensões humanas, mas que socialmente representam dois lados de uma mesma moeda existencial do ser social.

Para além disso, Eliade (1992, p.14) considera que: “A oposição sagrado/profano se traduz muitas vezes como uma oposição entre real e irreal ou pseudo real”. Posto isso, é inegável o quão importante é interpretar as dimensões prováveis referentes ao ser humano em relação às perspectivas sagradas e profanas, além das situações decorrentes praticadas ao longo da história. Dessa maneira, idealizar a questão dessas perspectivas, inseridas em um âmbito de expressões culturais, é perceber como indivíduos de uma mesma ordem social, compreendem seu universo e se identificam com aquilo que os constituem.

As indagações referentes ao sagrado e ao profano ressaltam o indivíduo como sujeito principal que conduz e fortalece as suas expressões culturais e a sua religiosidade, auxiliando na idealização de características próprias que refletem a vivência de um povo. Sendo assim, entre as numerosas manifestações de sagrado e profano praticadas no Brasil, perpetuadoras de momentos marcantes na vida da coletividade, podemos destacar a Festa do Bom Jesus dos Navegantes, caracterizada por sua ampla relevância para o povo Brasileiro.

3. FESTAS RELIGIOSAS POPULARES NO BRASIL

As festas populares religiosas difundidas no Brasil caracterizam a historicidade cultural de um corpo social, em que representações referentes ao sagrado e ao profano ressaltam numerosas transformações. As festividades de caráter sagrado também motivam o deslocamento de indivíduos de numerosos locais do mundo para a apreciação dessas festividades, abastecidos por ideologia (s) e fé. Segundo Petruski (2008), as festas religiosas são cerimônias empreendidas e abertas à sociedade, sistematizadas através de categorias direcionadas àquelas praticadas, especificamente, sob o domínio da Igreja Católica, ou aquelas que não possuem a necessidade da concessão da entidade religiosa.

A relevância dessas comemorações, para o indivíduo religioso, propulsor dessa prática, constitui-se no incremento da preservação de culturas vivas, integradas às sensações de

pertencimento que refletem estados de vivência de comunidades. A vista disso, é notável que as festas religiosas exprimem e recriam a realidade cultural e o tempo, por meio da realização de cerimônias que retratam tradições de diversos povos. Além do mais, essas expressões sagradas estabelecem um elo significativo entre Igreja e a sociedade local.

O contexto cultural das festividades populares é constituído de elementos simbólicos, que se adaptam com o passar dos anos, afim de atender o seu público alvo. Tais festas se caracterizam por seu legado cultural, reafirmando a tradição existente no meio social, que ajustam-se as transformações contemporâneas estabelecidas no cenário dessas festas, principalmente no que diz respeito à espetacularização atingida por essas manifestações com o passar dos anos.

As manifestações populares (festas, danças, culinária, arte, artesanato, etc) já não pertencem apenas aos seus protagonistas. As culturas tradicionais no mundo globalizado são também do interesse dos grupos midiáticos, de turismo, de entretenimento, das empresas de bebidas, de comidas e de tantas outras organizações sociais, culturais e econômicas (TRIGUEIRO, 2005, p. 02).

As perspectivas atribuídas à espetacularização dessas festas, reforçam as modificações que acometem o âmbito do produto cultural ofertado nesses eventos populares. Ou seja, os princípios, costumes e tradições que o compõem, se contrapõem com as demandas de consumo da atualidade. Ou seja, Segundo Trigueiro (2005, p. 07), os eventos culturais reestruturam o seu produto cultural, assimilando novas características para que possam se enquadrar no que é posto no mercado. “Para atender à nova ordem econômica [...] transformam-se em acontecimentos midiáticos que envolvem as redes de televisão, o interesse das grandes marcas de bebidas, dos políticos, do turismo[...]” (TRIGUEIRO, 2005, p.07).

Levando-se em consideração o entendimento das manifestações culturais desde os seus primórdios até a sua desenvoltura ao longo dos anos, no que diz respeito às suas novas adequações e, principalmente, as transformações desses eventos corriqueiros que motivam o deslocamento de numerosas pessoas, motivadas pelos espetáculos sagrados e profanos. Trigueiro (2005) evidencia as múltiplas concepções atribuídas a essas manifestações, ou seja, para agentes internos, inseridos no local, afirmam que essas festas populares conservam os seus elementos originários, mas que também é perceptível a estima em relação mercado, já para aqueles que não estão inseridos no cenário dessas festas, que estão externamente, as festividades passam a ser um produto prioritariamente ligado ao desenvolvimento econômico. Salientando ainda que “Para a mídia e os megagrupos econômicos a cultura tradicional não

deve ser apenas popular, mas popularesca, consumida por maior número de pessoas e espetacularmente exibida.

Ou seja, quanto maior o seu consumo, melhor será o resultado” (TRIGUEIRO, 2005, p.07).

As festas populares religiosas segundo Jurkevics (2005) configuram seu espaço através das múltiplas interpretações expressadas pelo corpo social que agrega, nesse contexto, acontecimentos memoráveis. Essas festividades, em referência às manifestações de sagrado e profano ao longo da trajetória brasileira, induzem a congregação de diversas pessoas motivadas por suas doutrinas, com o propósito de preservar elementos culturais, seja por meio da devoção de santos, celebrações, procissões, etc.

O âmbito dessas festividades realça as particularidades pertencentes a um demarcado tempo remoto na vivência da humanidade, reafirmando laços marcantes de um momento épico, abundante de emoções e apreços. São nessas manifestações que os indivíduos deixam à parte suas práticas rotineiras, cedendo espaço para rememorar, em meio a outras pessoas, acontecimentos marcantes e lendários (BERGER, 1973 apud JURKEVICS, 2005, p.74).

As transformações ocorridas, nesse contexto, passaram a estabelecer novos cenários a serem vivenciados e adaptados a um hodierno ponto de vista por parte daqueles que participam de tais festividades. Além disso, as expressividades do popular, no que diz respeito a esses acontecimentos, partem da premissa que há uma constante temporalidade inserida nesses festejos, principalmente em referência aos campos do sagrado e do profano. Esses eventos religiosos fazem parte de um cenário social, que perdura ao longo dos anos e que são especificados no calendário anual de diversas regiões brasileiras.

As numerosas manifestações empreendidas e caracterizadas por fazer parte do intrínseco religioso no âmbito brasileiro, estabelecem uma ligação considerável entre públicos movidos por suas doutrinas e culturas. Conforme Silva, A.; Silva, I. (2013) no contexto dessas festividades, há uma dualidade presente em um mesmo ambiente, isto é, enquanto são realizadas a parte hierática da festa em um lado, do outro, o segmento profano é praticado, promovendo conjunturas existenciais distintas no cenário onde ocorrem essas manifestações, ou seja, o hierático e o profano encontram-se nessa conjuntura.

Segundo Jurkevics (2005) dentre essas solenidades podem ser citadas, como exemplo: a Festa de Folia de Reis, evidenciada por sua notoriedade, dispondo como peculiaridade principal, a devoção; a Festa do Divino, vista como uma significativa solenidade realizada pela Igreja Católica; o Círio de Nazaré, caracterizando-se também por sua relevância como manifestação religiosa vigente no Brasil; a festa das Neves, na cidade de João Pessoa; a festa

de Nossa senhora dos Navegantes no Porto de Pelotas, no Rio Grande do sul; dentre outras que fragmentam o seu cenário solene em sagrado e profano.

Ademais, vale destacar ainda as cidades de “Juazeiro do Norte, no Ceará, terra do Padre Cícero, [...] e, a mais conhecida, Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, no qual está o santuário da Padroeira nossa senhora Aparecida”.(CYPRIANO; LIMA, 2008, p.07). Frequentemente sucede uma extensa movimentação de grupos de pessoas motivadas por suas convicções, doutrinas e crenças que deixam suas práticas rotineiras para integrar-se ao contexto cultural religioso de numerosas regiões do Brasil, e a realização desse tipo de atividade turística, mais conhecida como turismo religioso, a qual propicia experiências atípicas para os visitantes. (CYPRIANO; LIMA, 2008, p.05). Vale salientar que com o decorrer temporal, esses eventos passaram a obter uma nova modelagem. O que outrora ocorria num âmbito predominantemente hierático, em que os indivíduos apreciavam a festa com base em sua fé e religiosidade, tem se tornado um nicho de atratividades seculares.

4. A FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES

A festa em reverência ao Bom Jesus dos Navegantes caracteriza-se por sua magnitude no que diz respeito às numerosas manifestações religiosas praticadas no Brasil. O evento conta com a presença de um grande público, atraído pelos segmentos profanos e sagrados presentes no contexto da festa, além disso é concentrada nessas comemorações a diversidade cultural de meios sociais, respaldadas desde as origens dessa festa até os dias atuais. Segundo Brito (2010) tais celebrações, materializadas no meio social, refletem a religiosidade de um povo em referência a um santo padroeiro.

A imagem do Bom Jesus dos Navegantes, figura marcante para o povo ribeirinho, “[...] remete a uma representação de Jesus vivo, com postura firme, feição serena e, ao mesmo tempo, tenaz [...]” (TORQUATO JÚNIOR, 2018 p.67). Além disso, segundo esse autor (Ibidem, 2018), o santo Bom Jesus possui grande relevância aos pescadores, no que diz respeito a proteção a estes, quando às águas do rio São Francisco estavam agitadas, acalmando-as.

Mesmo com as notáveis mudanças ocorridas no espaço e na execução da festa, a questão da valorização da tradição ressalta laços significativos oriundos dessas manifestações. Além disso, vale evidenciar a questão do sagrado e do profano inseridos no contexto desse evento: “[...] como toda festa dos interiores brasileiros, a de Bom Jesus dos Navegantes possui

o seu lado sagrado e também profano[...]” (BRITTO, 2010, p. 30). Nesse sentido, o passar do tempo configura novas perspectivas atribuídas aos campos hierático e secular desses eventos.

As festividades referentes ao Bom Jesus dos Navegantes são bastante corriqueiras no estado de Alagoas. Além disso, podem ser citadas algumas localidades pertencentes a outros estados do Nordeste que contemplam tal festejo, como Propriá, em Sergipe; Salvador, na Bahia, e Touros, no Rio Grande do Norte

Em Propriá, o festejo ao Bom Jesus dos Navegantes é realizado no mês de janeiro, sendo celebrada há mais de 90 anos (CORRÊA, 2013) e conta atualmente com uma programação destinada ao aspecto sagrado e também ao profano, como por exemplo, o esmero ao santo e por outro lado, os shows musicais. Já em Salvador, na Bahia, as festividades ocorrem no mês de Dezembro, ecoando a cultura e importância evidenciada naqueles perpetuadores de tradição.

Vale enfatizar também a festa do Bom Jesus dos Navegantes de Touros, no Rio Grande do Norte, onde pode-se dizer que “o traço mais marcante da história tourense e que se processa ainda no tempo presente é [...] a chegada da imagem do padroeiro dos católicos, denominado Bom Jesus dos Navegantes”. (LIMA JÚNIOR, 2011, p. 177). Esse festejo ocorre simultaneamente com as festas de final de ano, tendo início no dia vinte e dois de dezembro e perdurando até 02 de janeiro, continuamente a cada ano.

As transformações ocorridas, principalmente no que se refere ao cenário dessas manifestações religiosas, demonstram os distintos acontecimentos que fazem parte do seu cenário. É perceptível o dualismo existente entre o sagrado e profano que comunicam-se entre si em um mesmo espaço que se renova constantemente. A sociedade vivencia as práticas sagradas por meio das procissões, missas e devoção ao santo, bem como se deparam com as condutas seculares, que são os shows musicais, as danças, entre outros. Enfim, as manifestações do sagrado e do profano nas Festas populares religiosas em reverência ao Bom Jesus dos Navegantes, realizadas no Brasil, exprimem as múltiplas facetas que constituem um espaço simbólico rico e diversificado.

5. PENEDO E A FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES

Penedo é um município localizado Estado de Alagoas, no Nordeste brasileiro, às margens do Rio São Francisco, nas proximidades de sua foz. Com uma área de 689,875 Km², possui uma população de aproximadamente 65.000 habitantes (IBGE, 2018). As suas origens

são remetidas ao século XVI, entre 1560 e 1565. Há indícios que a origem dessa cidade teve início entre 1560, tendo ao longo da sua história uma conexão expressiva com o rio São Francisco

Além disso, segundo Guimarães (2014, p. 18), os documentos relacionados à fundação desse município, ainda são passíveis de contestações entre historiadores. Salienta-se, ainda, que foi no ano de 1636 que Penedo teve seu marco histórico ao se transformar em vila, com a sua elevação à categoria de cidade em 1842 (MERO, 1974).

O cenário histórico da cidade de Penedo é constituído por vínculos, que eternizaram legados marcantes de tempos passados, “[...] está marcada pelo casario colonial, símbolo do barroco nativo. Merecedora do título concilia a estética arquitetônica do homem e a generosidade do patrimônio natural” (GUIMARÃES, 2014, p.19). Seu patrimônio histórico agrega um expressivo conjunto arquitetônico, além de patrimônio imaterial, constituído a partir de marcos relevantes deixados pelos povos que ali se fizeram presentes. Penedo possui atrativos turísticos que vão desde o seu contexto histórico, a exemplo das igrejas, o rio São Francisco até suas manifestações culturais como a festa do Bom Jesus dos navegantes, que impulsionam a vinda de numerosos visitantes para prestigiá-la (TORQUATO JÚNIOR, 2018, p.29).

Figura 01- Cidade de Penedo/AL às margens do Rio São Francisco.



Fonte: IPHAN, 2014.

A Festa do Bom Jesus dos Navegantes, em Penedo-AL, segundo Guimarães (2014, p.22), evidencia a existência de comprovativos que “[...]no século XVII, [...] a procissão terrestre e fluvial com a imagem votiva do Cristo Agonizante (ECCE HOMO; que significa

“Eis o Homem”). A imagem mais antiga de Penedo, saía da igreja conventual Nossa Senhora dos Anjos, percorrendo pelas ruas da cidade, em direção ao Rio São Francisco.

Atualmente, essa festa consagra-se como de uma das maiores festas do Baixo São Francisco, sendo realizada, em seus primórdios, com o louvor de um cortejo que seguia a imagem de cristo agonizante pelas ruas da cidade. Primordialmente, a imagem do santo era retirada da Igreja Nossa Senhora dos Anjos para seguir em procissão em direção ao rio São Francisco. Após o término do cortejo fluvial, as manifestações culturais abrilhantavam o baixo São Francisco, porém, em 1914 devido a aparição dos eventos profanos na festa, foi proferido que a imagem do cristo agonizante não sairia mais em procissão (SIPEAL PENEDO, 2012).

Primordialmente, essa tradicional festa reunia numerosos seguidores movidos por sua reverência ao santo, com o intuito de apreciar esse acontecimento corriqueiro e influente. O contexto histórico dessa relevante festa para o povo ribeirinho, inicialmente embasada aos ritos religiosos e culturais, estreitou seu espaço, mesclando o sagrado e o profano. A Festa do Bom Jesus dos Navegantes, em Penedo, que completou, em 2019, cento e trinta e cinco anos de história, caracteriza-se por sua tradição e relevância tanto para o povo ribeirinho, quanto para os indivíduos que saem de outras localidades circunvizinhas, motivados pelas atrações multiculturais agregadas ao evento.

Essa eminente solenidade ocorre anualmente, no segundo domingo do mês de janeiro, data estabelecida no calendário de eventos da cidade. Sendo considerada como um relevante evento sagrado, constitui-se de grandes atrações religiosas, culturais e profanas, como a procissão do santo nas águas do rio são Francisco, além das apresentações locais e shows musicais.

Figura 02- Procissão Fluvial - Festa de Bom Jesus dos Navegantes.



Fonte: Prefeitura Municipal de Penedo, 2016.

Conforme Guimarães e Pereira (2012), as solenidades decorridas durante essa festa, por meio das manifestações culturais religiosas, propiciam momentos únicos de fé às pessoas que nelas investem suas crenças e praticam seus costumes seculares. Desse modo, esse tradicional evento retrata o contexto histórico de uma tradição que marca há mais de cento e trinta anos, a vivência de pessoas que dela participam, sendo esse cenário descrito por Guimarães (2014):

Nos dias de festas e procissões, pelas ruas, as janelas das casas eram enfeitadas com as melhores toalhas de renda, com as flores mais belas e com candeieiros e velas a fim de expressar simbolicamente a fé do povo que agradecia ao Cristo Jesus pelas bênçãos recebidas. Havia, na casa dos mais nobres, uma espécie de “estação”, onde a procissão parava por um instante para que a imagem fosse venerada pelas nobres famílias ao longo dos altares montados no percurso. Além de simbolizarem a fé das famílias, as “estações” representavam certo caminho econômico da imagem e a dessacralização do altar na medida em que apenas as famílias mais nobres tinham possibilidade de venerar a imagem votiva através de uma breve parada em frente a sua residência (GUIMARÃES, 2014, p. 24).

Assim, durante uma semana, os fiéis do baixo são Francisco e arredores festejam o Glorioso Bom Jesus por meio de rituais sagrados, na igreja de Santa Cruz, localizada no centro da Cidade. Às seis da manhã, pontualmente, ao longo da semana, é notório o soar do sino e barulho dos fogos e logo após, a celebração da missa. As celebrações chegam ao fim no domingo, que é o ponto significativo da festa, onde ocorre a procissão, e na noite do domingo ocorre a missa ministrada pelo Bispo da Diocese de Penedo (Prefeitura Municipal de Penedo, 2017).

No que diz respeito ao arranjo profano da festa do Bom Jesus dos Navegantes, sua realização é dada por meio das manifestações artísticas, que atraem tanto a população ribeirinha quanto os moradores das demais localidades em torno do município de Penedo. A vista disso, a cidade mantém-se devidamente ajustada para o acolhimento das pessoas que se deslocam para o centro da cidade, a fim de prestigiar as manifestações profana nessa festa. A cidade de Penedo é ocupada por microempreendedores que comercializam seus produtos no decorrer do evento, por residentes e visitantes.

O espaço urbano, centro do acontecer festivo, é previamente preparado para a festa; a iluminação pública é ainda incorporada à ornamentação natalina que permanece até o término da festa garantindo maior embelezamento do espaço. Tudo é reformado e limpo. Outras barracas são instaladas nos espaços onde ocorrem os eventos sociais voltados para o público em geral,

patrocinados pela esfera administrativa do município (GUIMARÃES, 2014, p. 62).

No que se refere às atratividades profanas, é relevante destacar a programação artística da festa. Geralmente tanto a população ribeirinha quanto os moradores de cidades circunvizinhas do município de Penedo, aguardam pela divulgação dessa programação:

“Divulgada a programação artística – profana a cidade começa a se “agitar” economicamente. [...] A orla é territorialmente moldada para as quatro últimas noites da festa [...]”. (GUIMARÃES, 2014, p. 63). A incessante expectativa das pessoas para conhecer quais os shows estarão presentes na festa é característica principal daqueles que participam perpetuamente desse segmento do evento.

É na metade do mês de dezembro que a programação artística do evento é definida, dispondo de sua realização na segunda semana do mês janeiro, com duração de quatro dias. Além disso, a abertura dos shows musicais tem início às 22h da quinta-feira, prologando-se até a manhã de domingo, onde sucede o término da festa. É relevante ressaltar que, no ano de 2017, houve mudanças na programação, tendo sua realização apenas no sábado (Prefeitura Municipal de Penedo, 2017, p. 01).

Figura 03: Festa do Bom Jesus dos Navegantes no ano de 2019: apresentação dos shows musicais.



Fonte: Prefeitura Municipal de Penedo, 2019.

No que diz respeito ao aspecto quantitativo do seu público integrante, pode-se dizer que a Festa do Bom Jesus dos Navegantes atrai um vasto número de indivíduos, tanto de

residentes no município, quanto de visitantes, de diversas faixas etárias, que buscam usufruto das atividades sagradas e profanas, que se misturam e dão identidade a esse evento.

Estimativa de público divulgada pela Polícia Militar de Alagoas na edição em 2014 foi de um público de 70 mil pessoas, entre a Praça 12 de Abril e a Arena Sinimbu, na quinta e sexta. No sábado, cerca de 100 mil pessoas. E no domingo, durante todo o dia, entre programação artística e religiosa, cerca de 100 mil. A festa é grandiosa em números. Para o comércio é considerado o segundo evento que mais circula dinheiro[...] (SECULT, 2016, p. 01)

Além disto, no ano de 2017, foi evidenciado preliminarmente no que diz respeito a festa, a quantidade provável de público, segundo os organizadores: “[...] o evento estima receber 70 mil pessoas por dia, entre 07 e 10 de janeiro, período de apresentações artísticas com bandas conhecidas nacionalmente” (Prefeitura Municipal de Penedo, 2017, p.01). Sendo assim, é perceptível a importância socioeconômica desse evento para a localidade Penedo.

Contudo, no decorrer dos anos, numerosas transformações sucederam nessa festa, e a população começou a desenvolver novos olhares, vinculado a novas impressões. Assim, compreender as relações que permeiam a realidade de um evento que mistura elementos do profano e do sagrado é considerar que tais elementos são segmentos de um contexto sócio histórico, que se encontra em constante transformações, e que os grupos sociais continuamente alteram seus mecanismos.

Em Penedo, as manifestações lúdicas populares tradicionais coexistem, num mesmo espaço, junto aos mega palcos e a toda a infraestrutura que é montada para os grandes shows que acontecem durante o evento. As janelas enfeitadas vão sendo substituídas pelos camarotes estrategicamente montados e vendidos àqueles que desfrutem da possibilidade social de os adquirir (GUIMARÃES; PEREIRA, 2012, p.05).

É válido destacar que a composição da Festa do Bom Jesus dos Navegantes modifique-se a cada ano. Contudo, a tradicional festividade perdura ao longo dos anos, caracterizando-se como um evento considerável e perpetuador da cultura local. Nesse sentido, seus frequentadores atribuem, sobre a festa, percepções que são remodeladas com o passar dos anos (GUIMARÃES; PEREIRA, 2012).

6. METODOLOGIA

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório. Inicialmente, procedeu-se com levantamento bibliográfico para embasamento teórico. Posteriormente foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 frequentadores locais da festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo. A qualificação do público entrevistado obedeceu os seguintes critérios: 1) serem residentes em Penedo ou proximidades; 2) terem participado de, no mínimo, três edições da festa; e 3) terem idade entre 15 e 80 anos.

O grupo de entrevistados foi composto pelas seguintes faixas etárias: (15 a 25 anos); (26 a 35 anos); (36 a 45 anos); (46 a 55 anos) e (55 a 80 anos). Para cada um desses segmentos etários foram realizadas três entrevistas, totalizando os 15 indivíduos entrevistados. Após a aplicação das entrevistas, estas foram transcritas e analisadas de forma interpretativa, com base no método de Panosso Netto (2005).

A partir do roteiro de entrevistas, num primeiro momento, buscamos compreender o sujeito como participante, identificando a quantidade de ocasiões e motivações que o levaram a fazer parte desse festejo. Em seguida, buscamos compreender as mudanças Percebidas sobre a festa no decorrer dos anos, e a importância do elemento religioso. Por fim, buscou-se conhecer o que se destaca atualmente nas atividades da festa, e se há mudanças perceptíveis para esses entrevistados, com o passar dos anos que a frequentaram.

Para a análise dessas questões, foram construídos quadros, constituídos da seguinte ordem estrutural: Número de ordem, discurso na linguagem do sujeito, redução de unidades de significados e asserções articuladas no discurso, conforme o exemplo da Tabela 1. Segundo a proposta de Panosso Netto (2005), o exame das respostas seguiu uma proposta hermenêutica, ao se buscar o “[...] significado primeiro do que cada um quis dizer” (p.118), e “estabelecer unidades de significado das respostas, para depois estabelecer nova compreensão do objeto pesquisado e alcançar a definição de sua essência a partir do grupo investigado” (p.119).

Tabela 1. Representação dos métodos interpretativos da análise do discurso do sujeito

Nº	Discurso na Linguagem do Sujeito	Redução Unidades de Significados	Asserções articuladas no discurso
----	----------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

1	Sim, as mudanças que eu percebi nos últimos anos, foi no aumento da quantidade de pessoas que vêm à cidade, no caso aumentou bastante, e isso contribui para que com o passar dos anos, a festa cresça cada vez mais. Acho que é isso.	Aumento da quantidade de pessoas que vêm à cidade, no caso aumentou bastante.	Aumento considerável no número de pessoas para prestigiar a festa.
---	--	---	--

A partir daqui, seguem os tópicos estruturados para a realização da análise interpretativa. As quais consistem nas perguntas que foram aplicadas e respondidas, sinalizando o ponto de vista dos entrevistados sobre a problemática em questão. Por meio da resposta obtida pelos entrevistados, foi realizada uma análise, destacando as ideias centrais do texto, afim de tornar evidente o objetivo central da questão.

7. DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Para a realização dessas entrevistas, optamos por indivíduos participantes da festa do Bom Jesus dos Navegantes e que fossem residentes de Penedo e proximidades. Para isso, no início do ano de 2018, mais precisamente no mês de Março, saímos iniciamos a aplicação dos questionários. Algumas dessas pessoas agendamos previamente, entretanto alguma delas abordamos no momento em que passavam pela via pública. Aplicamos principalmente no centro histórico, nas ruas, em residências, e até mesmo no ambiente de trabalho. As questões tratavam de motivações, mudanças e relevâncias da festa do Bom Jesus dos Navegantes na óptica dessas pessoas.

7.1 Desde quando ou em quantas ocasiões você já participou ou acompanhou a festa do Bom Jesus dos Navegantes?

O discurso dos entrevistados apontou que há uma participação corriqueira desses indivíduos em mais de três edições da festa, a exemplo do entrevistado 01 com 23 anos: “Praticamente desde sempre, desde que eu me entendo por gente, desde os 11 anos.”. E do entrevistado 02 com 25 anos: “Aproximadamente umas 10 ocasiões”.

7.2 Qual ou quais motivações te levam a participar ou acompanhar esse festejo?

Através da fala dos entrevistados, foi possível constatar que há uma diversificação das motivações que induzem a participação dessas pessoas no festejo ao Bom Jesus dos Navegantes. Três dos indivíduos entrevistados, com idades de 23, 30 e 44 anos, tem predileção unicamente pelo segmento profano, tendo como exemplo o entrevistado 01: “o que motiva a minha ida a festa, são os shows”. E o 05, com 30 anos: “o que me motiva é a parte profana”.

Quatro dos entrevistados, com idades de 46, 55, 57 e 76 anos, destacam somente o segmento sagrado como primordial, a exemplo do entrevistado 15, com 76 anos, que ressalta a parte sagrada como de grande importância: “Meu pai e minha mãe era quem levava a gente, sempre participei [...] gosto demais da festa do Bom Jesus dos Navegantes, do domingo, da procissão no rio, já acompanhei em barco e tudo”.

Por fim, oito indivíduos, sendo dois com idades de 25 e outros com 43, 26, 32, 41, 44 e 49 anos, apreciam tanto a programação sagrada, quanto a profana da festa, como afirmou o entrevistado 07, com 41 anos: “A motivação primeiro é a parte religiosa que eu sempre fui católica e sempre acompanhei a festa e os dias "festejos", e também os shows”.

7.3 De que forma você participa ou se insere das atividades da festa no decorrer dos anos?

Constatou-se que todos os entrevistados participam como frequentadores da Festa do Bom Jesus dos Navegantes, como frisa o entrevistado 02, com 25 anos: “sou frequentador dos festejos religiosos e musicais”.

Percebeu-se, ainda, que dois indivíduos entrevistados, fazem parte de algumas atividades referente ao campo do sagrado, como exemplo o entrevistado 07, com 41 anos: “[...]eu faço parte da pastoral do batismo, que no domingo tem os batizados”; o 08, com 43 anos: “faço parte dos cantos das missas”.

Leve-se em consideração que dois entrevistados acentuaram que anteriormente participavam de atividades de trabalho pertencentes a festa do Bom Jesus dos Navegantes, como explica o entrevistado 12, com 55 anos: “Antes como eu trabalhava com arte, participava de exposições [...]”; e o 13 com 57 anos: “[...] no passado eu participava desse evento, expondo meu trabalho, porque tinha exposição de arte, hoje não tem isso mais. Além

disso, os dois entrevistados mencionados acima ressaltaram também que atualmente essas atividades não fazem parte do contexto da festa.

7.4 No decorrer dos anos que você acompanha a festa, percebeu mudanças? Quais?

Em relação às mudanças ocorridas ao longo da festa, cinco dos entrevistados com idades de 23, 32, 41, 43 e 44 anos apontam o aumento considerável de pessoas devido a grandiosidade do segmento profano, como afirma o entrevistado 01: “[...] o Aumento da quantidade de pessoas que vem a cidade, no caso aumentou bastante”.

Posteriormente, quatro indivíduos com idades de 25, 26, 30 e 76 anos, realçaram que, com passar dos anos, ocorreu uma crescente valorização social dos aspectos profanos dessa festa, constatando que houve uma descaracterização dos elementos originalmente motivadores dessa festa, mais ligados ao ritual sacro-religioso, que outrora se destacava consideravelmente, a exemplo do que afirmou o entrevistado 05, com 30 anos: “[...] antes a parte profana não era tão evidente, era mais a procissão, mas hoje tem mais bandas, está mais profana, não está mais religiosa como era antes”.

Em seguida três dos entrevistados com idade de 26, 46 e 59 anos ressaltaram que há um maior fluxo de pessoas no segmento profano do que no sagrado da festa, como alega o entrevistado 06, com 32 anos: “o fluxo de pessoas na parte religiosa em alguns anos aparentam ter menos do que antigamente, o festejo profano é cada vez mais esperado pela população”.

Além disso, apenas um indivíduo com idade de 41 anos, afirmou que há um menor fluxo da população local na parte religiosa, e por fim duas pessoas com idades de 57 e 59 anos, frisaram a diminuição das atividades culturais, devido ao maior enaltecimento da parte profana da festa, como declara o entrevistado 12, com 55 anos: “As mudanças são de acordo com a época [...] hoje não tem mais aqueles folguedos, pastoril essas coisas, [...] criaram-se só essas bandas corriqueiras, da parte profana”; e o 13, com 57 anos: “As mudanças que aconteceram foram a do fator cultural, as tradições populares você vê menos que no passado[...]”.

7.5 No seu ponto de vista qual a importância do elemento religioso presente nessas comemorações do Bom Jesus? Como isso pode ser visualizado ou percebido?

Os entrevistados no geral, ressaltaram sobre a importância do elemento religioso, caracterizando-se como motivador primordial da festa.

Porém, dois indivíduos com idade de 23 a 76 anos destacaram a atenuação desse elemento devido ao segmento profano. O entrevistado 08, com 43 anos afirmou que: “esse elemento é muito importante, só que há uma maior evidência na parte profana”. Já o entrevistado 02, com idade de 25 anos, argumenta que: “de fato, é muito importante, [...] percebe-se o envolvimento da comunidade local para preservar as raízes dos festejos religiosos”.

Por último, dois entrevistados com idade de 25 e 49 anos, percebem a valorização desse elemento por meio das homenagens ao Bom Jesus dos Navegantes, como afirma o entrevistado 03, com 25 anos: “[...] é o principal elemento da festa, é percebido através das procissões e homenagens”; e o 11, com 49 anos: “É importante, pois é através desse elemento que a festa foi desenvolvida por tantos anos, mesmo tendo mudanças de lá pra cá, permanece importante.

7.6 Você tem percebido mudanças nos aspectos religiosos da festa no decorrer dos anos?

No discurso dos entrevistados, cinco pessoas com idade de 23, 30, 49, 55 e 57 anos não perceberam mudanças nos aspectos religiosos ao longo dos anos, a exemplo do entrevistado 01, com 23 anos: “eu acho que está como de costume, as mesmas coisas”; e do 12, com 55 anos: “a parte religiosa continua do mesmo jeito”.

Entretanto, três pessoas com idade de 26, 32 e 76 anos, destacaram a diminuição da população nas atrações religiosas, como o entrevistado 02, com 25 anos: “Sim, redução da participação popular nas manifestações religiosas”; e o 06, com 32 anos: “Percebi a diferença na quantidade de pessoas, mesmo que seja meio difícil identificar pela multidão, mas percebe a diferença da quantidade da parte religiosa em relação a profana”.

7.7 No que se refere as atividades de entretenimento da festa do Bom Jesus, pra você o que se destaca atualmente?

Treze dos entrevistados, com idades de 22, 25, 25, 30, 32, 41, 43, 44, 46, 49, 55, 57 e 76 apontam que são os shows artísticos que se destacam atualmente, a exemplo do entrevistado

06, com 32 anos: “O que se destaca mais na realidade são os shows artísticos”; e o entrevistado 07: “O que destaca mais são os shows, [...]”. Dois entrevistados com idades de 26 e 59 anos não identificaram essas atividades, como afirma o entrevistado 04, com 26 anos: “pra mim, não identifico atividades de entretenimento com grande destaque”.

7.8 Você tem percebido mudanças nas atividades de entretenimento da festa do Bom Jesus, pra você o que se destaca atualmente? O que se destacou no passado? Quais mudanças ocorreram ou vêm ocorrendo?

Treze dos entrevistados com idades de 23, 23, 25, 30, 32, 41, 43, 44, 46, 49, 55, 57 e 76, perceberam mudanças no que diz respeito a parte religiosa e cultural da festa, como afirma o entrevistado 09 com idade de 44 anos: “As atividades culturais antigamente se destacavam mais, só que no decorrer dos anos os shows artísticos vêm ganhando grande destaque; e o 11 com 49 anos: “Hoje o que mais se destaca é a festa profana, antes era mais esperada a festa tradicional da cidade, devido a religião, as brincadeiras, como corrida do saco por exemplo, atualmente estão mais em destaque shows e festas profanas”.

O entrevistado 13 com 57 anos destaca bem essas mudanças ao longo da festa, afirmando que: “A festa do Bom Jesus era a festa religiosa e ao mesmo tempo era uma festa de tradições populares, tinham exposições, os folguedos, bandas de pífanos, tinha essa parte cultural, todas essas coisas culturais que perderam sua essência porque o tempo vai mudando, vai tudo se modernizando e vão trazendo coisas diferentes”. Por fim, dois entrevistados com idades de 26 e 59 anos não identificaram mudanças.

8. SÍNTESE DA ANÁLISE INTERPRETATIVA

A partir dos resultados desse estudo, podemos afirmar que os frequentadores locais desse da Festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo-AL percebem e apontam mudanças ocorridas no seu decorrer temporal, principalmente no que se refere às categorias escolhidas para analisar os elementos culturais que compõem o arranjo e a atratividade do evento: o sagrado e o profano.

As entrevistas identificaram que existe uma variação no favoritismo do público em relação às atratividades da festa. Dentre as faixas etárias mais jovens: (15 a 25 anos) e (26 a 35 anos) e (36 a 45) ocorreu motivação pelas atrações sagradas e profanas da festa. Salienta-

se, ainda, que três dos indivíduos inseridos em cada uma dessas faixas etárias, apresentando idades de 23, 30 anos e 44 anos, possuem uma maior predileção no que diz respeito à programação profana da festa.

As faixas etárias mais elevadas: (46 a 55 anos) e (55 a 80 anos); exaltaram os aspectos religiosos como primordiais, a exemplo das homenagens ao Bom Jesus, a procissão terrestre, a fluvial, e as missas. Esse público também destacou que, com o passar dos anos, sucedeu-se uma crescente valorização social dos aspectos profanos dos festejos. Ademais, constou-se que há descaracterização de elementos originalmente motivadores dessa festa, mais ligados ao ritual sacro-religioso, que outrora se destacava consideravelmente.

Entrevistados de todas as faixas etárias citadas acima compreendem a importância da perspectiva religiosa dos festejos, e também constataram que houve uma diminuição no fluxo de pessoas no cortejo hierático da festa, ressaltando também a ampla magnitude atingida pelas atratividades vinculadas ao lazer profano. Todos os entrevistados, independentemente de idade, ressaltaram que atrativos profanos, principalmente os shows musicais, tem se destacado por sua grandiosidade e relevância para os frequentadores.

Além disso, o grupo etário de 46 a 55 anos, e dois dos três entrevistados da faixa etária de 55 a 80 anos, evidenciaram o desprovimento de atividades culturais relacionadas aos aspectos religiosos. Esse grupo também destacou que outras atividades culturais de lazer, como apresentações de bandas de pífano, de folguedos, exposições de artes, corridas de saco, dentre outras, se destacavam na trajetória dessa festa, mas atualmente não são perceptíveis como em outrora.

Quando proferimos a respeito das manifestações populares religiosas, evidenciamos a sua relevância histórica principalmente para aqueles indivíduos pertencentes ao contexto dessas celebrações, que rememoram os seus ritos iniciais e que transmitem seus entendimentos de geração em geração. Essa relação do ribeirinho com esse festejo é ressaltada por Guimarães (2014), quando o autor destaca como os residentes preparam a cidade e a devoção que é depositada no santo, reafirmando a tradição existente durante tantos anos.

Além disso, os entrevistados contataram a relevância sagrada que essa festa possui, e aqueles indivíduos inseridos nas faixas etárias mais elevadas, evidenciaram o cortejo sagrado da festa como principal, a exemplo da procissão do Santo, e o autor Torquato Júnior (2018) retrata bem essa relação marcante entre essas pessoas com esses ritos, a exemplo da procissão do santo, como sendo momentos únicos conservados na memória daqueles que acompanham

o Bom Jesus dos Navegantes há muito tempo, construindo uma história, como uma rememoração dos elementos principais dessa festa.

Ademais, presenciam transformações no arranjo da festa, no que diz respeito às mudanças presentes nas falas dos entrevistados quando pontuam a predominância herética da festa, o que se aproxima do ponto de vista de Trigueiro (2005), que trouxe a questão da espetacularização dessas festas, demonstrando que há uma remodelagem nítida do produto cultural que passam por algumas modificações afim de se adaptarem para atender a procura inserida no mercado nos dias atuais.

A partir das análises realizadas para esse estudo, pôde-se considerar que, em geral, os entrevistados reconhecem a relevância sagrada que esse festejo possui, até mesmo aqueles que priorizam somente o ritual profano e que os elementos sagrados e profanos, agregados à festividade aqui analisada, motivam e atraem numerosas pessoas com as mais variadas faixas etárias para a Festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mencionado no decorrer desse estudo, pretendeu-se se evidenciar, por meio de um levantamento embasado na aplicação de questionários, uma melhor compreensão das perspectivas que são atribuídas no decurso da Festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo direcionadas ao público corriqueiro, ou seja aqueles, indivíduos que frequentaram regularmente o evento.

Os resultados obtidos demonstraram que há variações perceptivas entre as diversas faixas etárias do público entrevistado. A partir disso, pode-se destacar que, independentemente de faixas etárias, há uma diversificação de circunstâncias que são percebidas e que motivam a participação do público frequentador da festa.

As faixas etárias mais elevadas, 46 a 55 anos e 55 a 80 anos, ressaltaram maior preferência aos rituais sagrados. Já entre as faixas mais jovens 15 a 25 anos, 26 a 35anos e 36 a 45 anos, constatou-se um maior interesse tanto pelos aspectos sagrados quanto os profanos da festa, sendo que três indivíduos com idades de 23 e 30 e 44 dispõem de uma maior preferência somente pela parte profana. Ademais, Todos os indivíduos entrevistados reconhecem a relevância do contexto religioso e também da dimensão atingida pelas atrações profanas desenvolvidas durante a festa.

Pode-se afirmar que indivíduos de diferentes idades têm percepções distintas no que se refere aos elementos pertencentes à sua vivência e que no caso da problemática atrelada a esse estudo, perpassa pela interpretação das categorias sagrado e profano. Tais concepções de mundo estão incorporadas na realidade social humana, com o passar do tempo, e podem ser representadas e analisadas através de eventos sociais, como as festas populares religiosas brasileiras.

Em síntese, a festa do Bom Jesus dos Navegantes propicia momentos de fé e devoção, através das missas e procissões atreladas a imagem do Bom Jesus, e também atividades ligadas ao entretenimento, como os shows artísticos. Conhecer o contexto dessa festa é manter viva a cultura existente de um povo, reconhecendo a sua importância para todos aqueles que fazem parte dela.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Adelina Amélia Vieira Lubambo. **A Festa do Bom Jesus dos Navegantes em Própria – SE: História de fé, espaço das relações sociais e laços culturais**. 2010. 82 f. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Mestrado Interinstitucional- MINTER. Natal, 2010.

CORREIA, Isabella Cristina Chagas. **Natureza e Sagrado na Memória da Festa de Bom Jesus dos Navegantes**. 2013. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2013.

CYPRIANO, Pedro dos Santos; LIMA Thalita C. Turismo religioso em São Paulo: Uma abordagem mercadológica. **Revista eletrônica de turismo cultural**. (ISSN: 1981-5646). São Paulo, p.01-25, out. 2007.

DURKHEIM, Émile. *Formas Elementares da Vida Religiosa*. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: **Edições Paulinas**, 1989, 536p.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 109p.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Antropologia Social da Religião**. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1978.

GUIMARÃES, E. V. C. **Entre janelas e camarotes: o sagrado e o profano na festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo/ AL: Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe/ UFS, São Cristóvão/ SE, 2014.**

GUIMARÃES, Esmeraldo Victor Cavalcante; PEREIRA, Fábio Luiz. **Entre Janelas e Camarotes: Reinvenção e (re) significação na Festa de Bom Jesus dos Navegantes em**

Penedo / AL. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL, n. 06, 2012, São Cristóvão/SE. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão - SE, set. 2012.

IBGE.2018.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estimativas da população residente com data de referência 1º de maio de 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL- Iphan. Penedo (AL). Brasília,2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/110>. Acesso em 10 jan.2019

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: A Materialidade da Fé. História: Questões e Debates, Curitiba. **Editora UFPR**, Paraná, v. 43, n. 2, p. 73-86, 2005.

LIMA JÚNIOR, Bianor Francisco de. O Sagrado E O Profano Na Religiosidade Popular: A Festa Do Bom Jesus Dos Navegantes Na Cidade De Touros/RN. **Revista da Farn**, Natal, v. 10, n. 1/2, p. 169-191, jan. /dez. 2011.

MERO, Ernani Otacílio. **História de Penedo**. 1ª ed. Maceió,1974.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Espaço e Religião, Sagrado e Profano: Uma Contribuição Para A Geografia da Religião do Movimento Pentecostal**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.34, v.2, p.135-161, ago. /dez.2012.

PANOSSO, Neto. **Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia**. São Paulo: Aleph,2005.

PETRUSKI, Maura Regina. **Julho Chegou... e a Festa Também: Sant'Ana e suas comemorações na cidade de Ponta Grossa (1930-1961)**. 2008. Tese (Doutorado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, Paraná. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PENEDO - Pmp. **Fé e Tradição, beiradeiros reverenciam seu protetor, o Glorioso Bom Jesus dos Navegantes**. Penedo- AL, 2017. Disponível em: <http://penedo.al.gov.br/2017/01/fe-e-tradicao-beiradeiros-reverenciam-seu-protetor-oglorioso-bom-jesus-dos-navegantes/>. Acesso em 20 mai. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PENEDO - Pmp. **Portal e redes sociais da Prefeitura de Penedo levam Bom Jesus para milhares de pessoas**. Penedo, 2019. Disponível em: < <http://penedo.al.gov.br/2019/01/14/portal-e-redes-sociais-da-prefeitura-de-penedo-levambom-jesus-para-milhares-de-pessoas/>. Acesso em 20 dez. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PENEDO - Pmp. **Programação religiosa do Glorioso Bom Jesus dos Navegantes de Penedo acontece de 03 a 08. Penedo, 2016**. Disponível em: <http://penedo.al.gov.br/2016/12/25/programacao-religiosa-do-glorioso-bom-jesus-dosnavegantes-de-penedo-acontece-de-03-08-de-janeiro/>. Acesso em 20 dez. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - Secult. Festa de Bom Jesus dos Navegantes começa neste domingo (3). Maceió, 2016. Disponível em:

<http://www.cultura.al.gov.br/saladeimprensa/noticias/festa-de-bom-jesus-dos-navegantes-comeca-neste-domingo-3>. Acesso em 19 jan.2018.

SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS CULTURAS POPUALRES, 2005, BRASÍLIA. A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos. Brasília: Osvaldo Meira Trigueiro, 2005, 9f.

SILVA, Alcione Carvalho da. **O Sagrado e o Profano na Autonomia do Homem Moderno**. 2013. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática) - Programa De Pós-Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, Anieres Barbosa da; SILVA, Isaac Coriolano da. O Tempo Sagrado da Festa Profana: reflexões sobre a festa das Neves na cidade de João Pessoa- PB. **Revista OKARA: Geografia em debate**, Joao Pessoa, v.7, n.1, p. 165-185, 2013.

SIPEAL- PENEDO. Festa/Senhor Bom Jesus dos Navegantes. Disponível em: < <https://sipealpenedo.wordpress.com/eventos-religiosos/bom-jesus-dos-navegantes/>>. Acesso em 19 jan. 2018.

TORQUATO JÚNIOR, Emiliano. **“E lá vem ele”: uma etnografia da procissão do Senhor Bom Jesus dos navegantes em Penedo/AL**. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.